

Editorial

É bastante fácil de identificar na bibliografia das ciências sociais, que a produção acadêmica sobre o lazer é bem menos numerosa, se comparada àquela na qual o trabalho é a categoria central. Não é difícil de concordar que até há pouco tempo atrás o lazer vinha sendo tratado como um *tema menor*, na medida em que talvez se considerasse que havia coisas mais *sérias* para serem objetos de investigação. Mesmo que isto ainda possa ser constatado nos dias atuais, também é verdade que a temática tem chamado a atenção de vários pesquisadores, que parecem render-se à sua relevância social, na medida em que passam a visualizar o lazer como parte integrante das vidas das pessoas, agora não mais apenas como *válvula de escape* e *alienação*, mas como momento de vivência coletiva, carregado de significados.

Não por acaso, particularmente no campo da Educação Física, o lazer já tem, há algum tempo, merecido a atenção dos profissionais e pesquisadores, os quais o têm abordado, motivados por várias preocupações e por diferentes enfoques de estudo. Também não por acaso, mas atenta à trajetória desta área de interesse, a Revista Movimento fez uma chamada de trabalhos tendo o lazer como foco central, o que repercutiu positivamente. Neste número estão publicados trabalhos que abordam o lazer em diversas perspectivas, desde os seus vínculos com as políticas públicas e com a cidadania, até visualizá-lo como um espaço de expressão da razão e da emoção. O lazer também é identificado como parcela fundamental da vida cultural, onde diferentes indivíduos e grupos vivenciam formas de estar no mundo e de relacionar-se consigo mesmo e com os outros.

No artigo “Participação cidadã nos marcos das políticas de lazer: implicações e protagonismos: o caso do Projeto Centro de Comunidade, na cidade de Porto Alegre”, Rosane Maria Kreuzburg Molina discute as estratégias de uma comunidade periférica da cidade no que tange à apropriação dos espaços de lazer. Fundamentada na Teoria da Ação Comunicativa a autora analisa a experiência do Centro de Comunidade Vila Elizabeth e discute o modo com que os moradores dessa comunidade, composta por seis Vilas, significam, interpretam e vivem os impactos das políticas sociais implementadas por este Centro de Comunidade.

Essa mesma cidade é o *locus* de outra investigação. Marco Paulo Stigger e Raquel da Silveira discutem as relações entre esporte e

jogo a partir da inserção que fazem junto a um grupo que sistematicamente pratica o jogo da bocha. A partir de um recorte etnográfico os autores provocam o leitor a considerar o olhar antropológico como uma possibilidade de compreender universos particulares enquanto moduladores de símbolos e estratégias próprias e o fazem tendo como ponto de partida a experiência bastante particular de um grupo que frequenta a Sociedade Esportiva Recanto da Alegria/SOERAL.

Lazer e envelhecimento é o tema abordado por Edmundo de Drummond Alves Junior, no artigo “Procurando superar a modelização de um modo de envelhecer”. Tendo como base uma pesquisa empírica realizada junto a grupos de idosos que praticam ginástica nas cidades Rio de Janeiro e Rennes (França), o autor faz uma reflexão sobre o que denomina de “pastoral do envelhecimento ativo” criticando determinadas ações direcionadas para esse grupo social cuja ênfase encontra-se na realização de atividades práticas descoladas, algumas vezes, do contexto sócio-cultural das pessoas que o praticam, em especial, se pensarmos nas diferentes ofertas do mercado.

Nesse mesmo caminho situa-se o artigo de Fernando Mascarenhas, intitulado “Lazerania” também é conquista: tendências e desafio do mercado”. A partir de uma análise conjuntural da sociedade brasileira, o autor questiona diferentes intervenções realizadas no âmbito do lazer, ou ainda, do que chama de “mercolazer” propondo a superação deste modelo tendo como imperante a noção de “lazerania” entendida, grosso modo, como uma possibilidade de apropriação do lazer como um tempo e espaço para a prática da liberdade e para o exercício da cidadania.

A discussão sobre o lazer contemporâneo aparece, ainda, nos dois ensaios publicados neste número temático. O primeiro deles, intitulado “Explorando o lazer contemporâneo: entre a razão e a emoção”, de autoria de Heloisa Turini Bruhns, aborda o tema a partir de das idéias de Sebastian De Grazia, autor ao qual agrupa outros cuja percepção acerca do lazer parte de um olhar que acolhe uma “razão sensível”, isto é, um conhecimento mais aberto, incorporando o imaginário, o prazer dos sentidos, a emoção, o lúdico, ou seja, parâmetros não-rationais, onde múltiplas possibilidades despontam e ao qual não mais se condensa numa matriz única.

Já Marcelo Paula de Melo no seu texto “Lazer, Esporte e Cidadania: debatendo a nova moda do momento” tece algumas

reflexões acerca do lazer e a promoção da cidadania. A partir de uma visão crítica da sociedade brasileira e das políticas públicas de esporte e lazer, questiona a concepção de cidadania presente ao nível do senso comum bem como vislumbra ser possível a construção de espaços democráticos que promovam a ampliação dos direitos de ser cidadão.

Resultante de uma pesquisa histórica, localizada na sessão “Espaço Aberto” encontra-se o artigo de Fabiano Pries Devede, “A natação como elemento da cultura física feminina no início do século XX: construindo corpos saudáveis, belos e graciosos”. Neste texto o autor analisa a natação feminina como uma das práticas a promover o ideal eugênico proposto pelo Estado e alguns intelectuais da época, em especial, quando direcionados ao fortalecimento do corpo das mulheres.

Finalizando esse número publicamos a resenha do livro “Le loisir contemporain”, de Michel Bellefleur, filósofo e professor da Université du Québec à Trois-Rivières, no Canadá. Ainda não publicado no Brasil, o livro é resenhado por Valquíria Padilha, cuja ênfase situa-se na vinculação do lazer com a cultura, a qualidade de vida, os serviços públicos e o consumo.

Boa leitura.

Os editores